

Análise do SMN ao Quadro Global de Referência SNS 2026–2028

15 de setembro de 2026

Documento em análise

Despacho n.º 10981-A/2026, de 4 de setembro, Diário da República, Série II
– Quadro Geral de Referência do SNS para o triénio 2026–2028.

Âmbito desta nota

O QGR fixa referências e metas para o horizonte 2026–2028. Não é um balanço da execução já realizada. Esta análise identifica os pontos críticos do documento sob a perspetiva do SMN

Recursos Humanos

Expansão insuficiente do quadro de pessoal

Acesso

Metas que não resolvem os problemas existentes

Produção

Crescimento moderado com riscos na redução das urgências

Investimento

Contradição central: taxa de execução em queda

Despesa

Crescimento da externalização

O Essencial: 5 Alertas Imediatos

O SMN identifica cinco sinais críticos que resultam de uma leitura integrada do QGR SNS 2026–2028 e que exigem resposta imediata por parte do Ministério da Saúde.

① Crescimento do quadro de pessoal limitado

+1,36% em 2026 e aproximadamente **+1%/ano em 2027–2028**. Num SNS com carências estruturais em múltiplas especialidades, este ritmo de expansão é manifestamente insuficiente para colmatar as falhas acumuladas.

② Médicos de família estagnados

Cobertura de **85,37% em 2024** — e a meta para 2028 é **exatamente idêntica**. O plano não antecipa qualquer progresso na atribuição de médico de família ao longo de todo o triénio.

③ Consulta hospitalar com desempenho crónico insuficiente

Apenas **~40% dos pedidos de primeira consulta hospitalar** cumprirão o Tempo Máximo de Resposta Garantida ao longo de todo o triénio. A maioria dos utentes continuará a esperar além do prazo recomendado.

④ Investimento em queda

A taxa de execução do investimento público desce de **76,47% (2025)** para **58,77% (2028)** — uma quebra de 17,70 pontos percentuais projetada ao longo do triénio.

⑤ Contradição interna do despacho

O próprio despacho determina aumentar a execução do investimento público — os números inscritos no QGR apontam no **sentido diametralmente oposto**. Esta incoerência nunca é explicada no documento.

 Fonte: Despacho n.º 10981-A/2026, de 4 de setembro, Diário da República, Série II.

Recursos Humanos: Expansão Insuficiente

O QGR prevê um crescimento total de **+5 265 trabalhadores** entre 2025 e 2028, correspondendo a uma variação de apenas **+3,40%** em três anos — ou seja, aproximadamente **+1% por ano**. Este ritmo é insuficiente face às carências persistentes do SNS em várias especialidades médicas.

Médicos especialistas

206,44 por 100 mil inscritos em 2025



213,26 por 100 mil inscritos em 2028

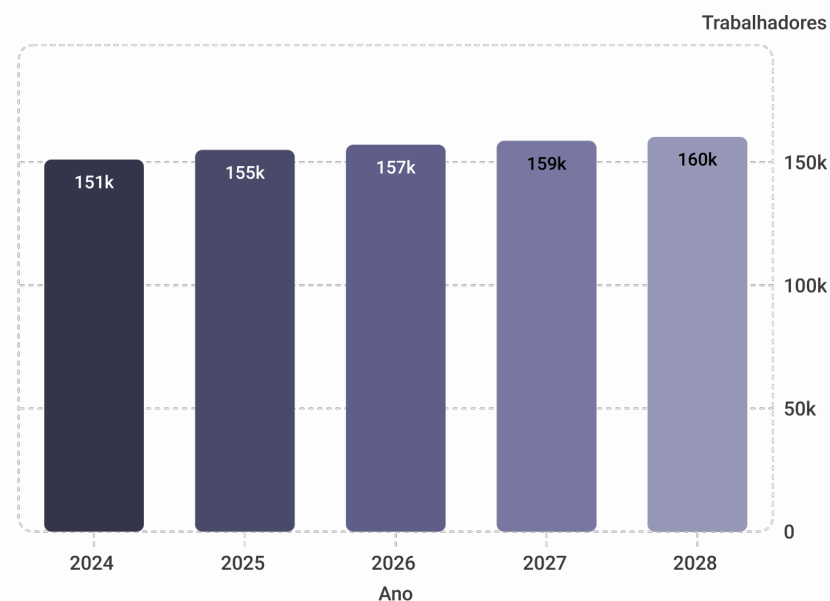
(+3,30%)

Margem 2026

+1,4% prevista para 2026, mas pode ser absorvida pela **conversão de contratos a termo** — **não equivalendo necessariamente a novas entradas líquidas de profissionais.**

Fixação de médicos

O despacho **reconhece** a necessidade de fixação, mas **não define instrumentos concretos** de valorização das carreiras médicas.



Evolução do quadro de pessoal SNS 2024–2028. O ritmo de crescimento **é lento e desadequado** às **necessidades estruturais do SNS**.

Acesso: Metas que Consagram o Problema

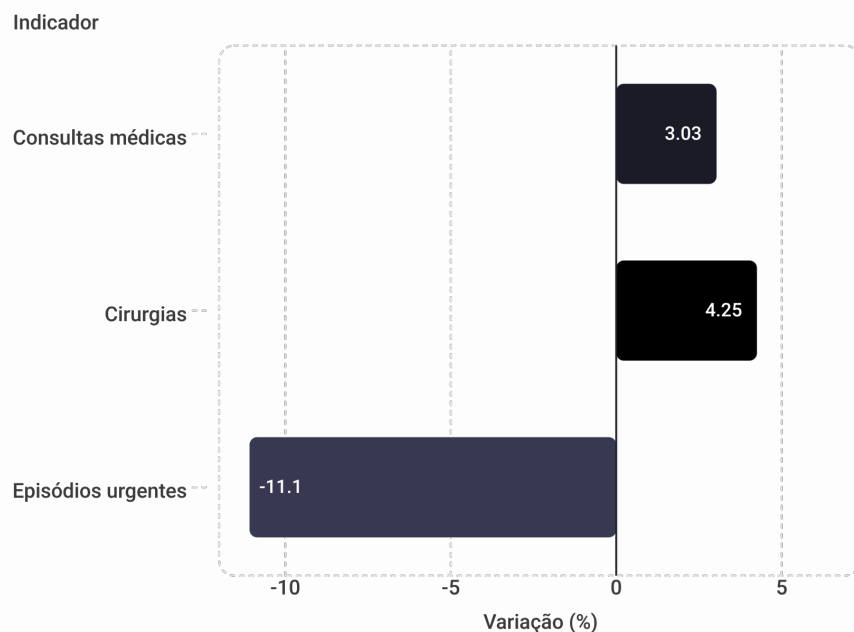
A análise das metas de acesso inscritas no QGR revela que o planeamento **não antecipa correção substancial** dos problemas de acesso no horizonte do triénio. Em vários indicadores, as metas de 2028 são praticamente indistinguíveis dos valores de partida.

Indicador de acesso	2025	2028 (meta)	Avaliação SMN
Utentes com médico de família	85,37%	85,37%	Meta idêntica ao ponto de partida – estagnação total
1.ª consulta hospitalar (LEC) dentro do TMRG	40,24%	40,41%	Maioria dos utentes continuará fora do prazo recomendado
Lista de inscritos para cirurgia (LIC) dentro do TMRG	68,00%	71,50%	Recuperação parcial; ainda 28,5% fora do TMRG
Consultas por iniciativa do utente <15 dias úteis	89,15%	90,32%	Melhoria muito modesta



O próprio planeamento não antecipa correção substancial dos problemas de acesso. Aceitar estas metas como suficientes é legitimar uma falha sistémica.

Produção Assistencial: Crescimento Insuficiente



Variação da produção assistencial 2025→2028 (%). Atividade programada cresce moderadamente; episódios urgentes reduzem significativamente.

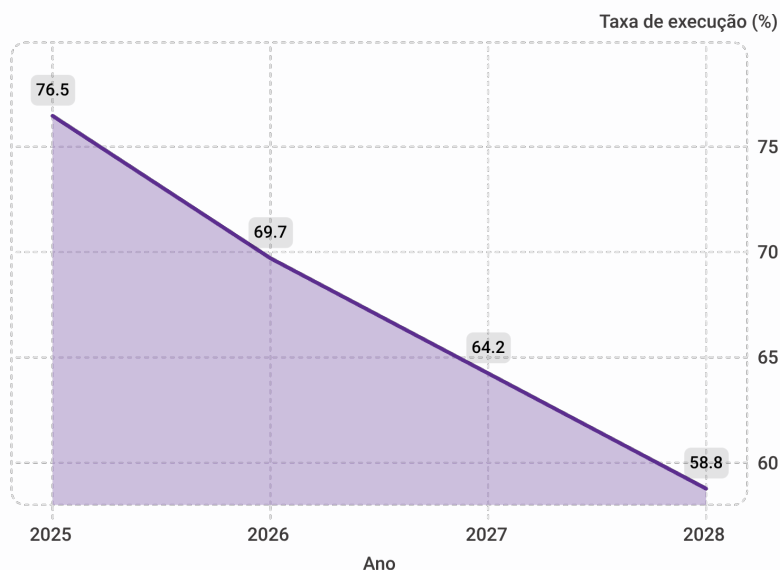
Leitura crítica dos números

Indicador	2025	2028
Consultas médicas	47,3 M	48,7 M
Cirurgias	797 903	831 799
Episódios urgentes	4,81 M	4,28 M

O crescimento da atividade programada (+**3,03%** nas consultas e +**4,25%** nas cirurgias) é insuficiente face ao volume de procura reprimida.

A redução projetada dos episódios urgentes (-**11,08%**) é o dado que mais exige escrutínio: só será sustentável se refletir **melhor acesso a cuidados programados e de proximidade — e não barreiras de acesso ao Serviço de Urgência ou desvio de utentes sem alternativa.**

Investimento: A Contradição Central do QGR



Taxa de execução do investimento público no setor da saúde, 2025–2028. Queda acumulada de **17,70 p.p.** ao longo do triénio.

A incoerência que o documento não explica

O que o despacho determina

O texto do despacho estabelece expressamente que o QGR deve **"aumentar a taxa de execução global do investimento público no setor da saúde"**.

O que os números mostram

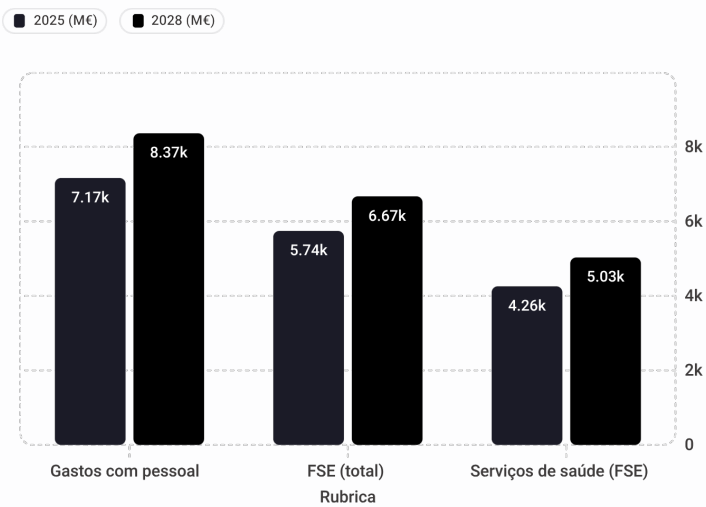
A taxa de execução inscrita no próprio QGR **desce 17,70 pontos percentuais** entre 2025 e 2028 — de 76,47% para 58,77%. O documento nunca justifica esta trajetória.

Consequência prática

Não basta inscrever dotações de investimento no papel. A execução é o que se traduz em **instalações reabilitadas, equipamentos adquiridos e capacidade assistencial efetiva**. Uma taxa de execução de 58,77% representa quase 42% do investimento planeado que não chegará aos utentes.

Despesa: Crescimento da Externalização a Monitorizar

A despesa total do SNS cresce **+16,22%** entre 2025 e 2028 (de 16 962 M€ para 19 714 M€).



Evolução das principais rubricas de despesa SNS, 2025–2028 (M€).

Rubrica	Variação	Nota SMN
Gastos com pessoal	+16,75%	Crescimento parcialmente explicado por atualizações salariais, que são insuficientes
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	+16,17%	Rubrica ampla; requer desagregação
Serviços de saúde (dentro dos FSE)	+18,18%	Supera o crescimento dos gastos com pessoal próprio
Despesa total SNS	+16,22%	De 16 962 M€ para 19 714 M€

A rubrica "serviços de saúde" é ampla e o seu crescimento — superior ao dos gastos com pessoal próprio num contexto de reforço contido do quadro — exige acompanhamento rigoroso e transparência por parte do Ministério.

Conclusões e Exigências

1 Reforço real do quadro de recursos humanos

Entradas líquidas de novos profissionais — **não apenas conversão de contratos a termo**. O crescimento de ~1%/ano é incompatível com as carências estruturais do SNS.

2 Instrumentos concretos de valorização das carreiras médicas

O reconhecimento textual da necessidade de fixação de médicos não chega. Exigimos **medidas efetivas de valorização, fixação e conciliação profissional/pessoal**, explicitadas no plano.

3 Estratégia de recuperação urgente do médico de família

A meta de **85,37% até 2028 é inaceitável**. O SNS precisa de um plano credível com marcos intermédios verificáveis para aumentar substancialmente a cobertura por médico de família.

4 Metas de consulta hospitalar consentâneas com o TMRG

Aceitar ~40% de cumprimento do TMRG como meta de triénio significa **legitimar que a maioria dos utentes espera mais do que deveria**. O plano deve definir um percurso de recuperação real.

5 Explicação e correção da queda do investimento

A trajetória descendente da taxa de execução — de 76,47% para 58,77% — contradiz o próprio despacho. Exigimos **justificação pública e medidas corretivas** concretas e calendarizadas.